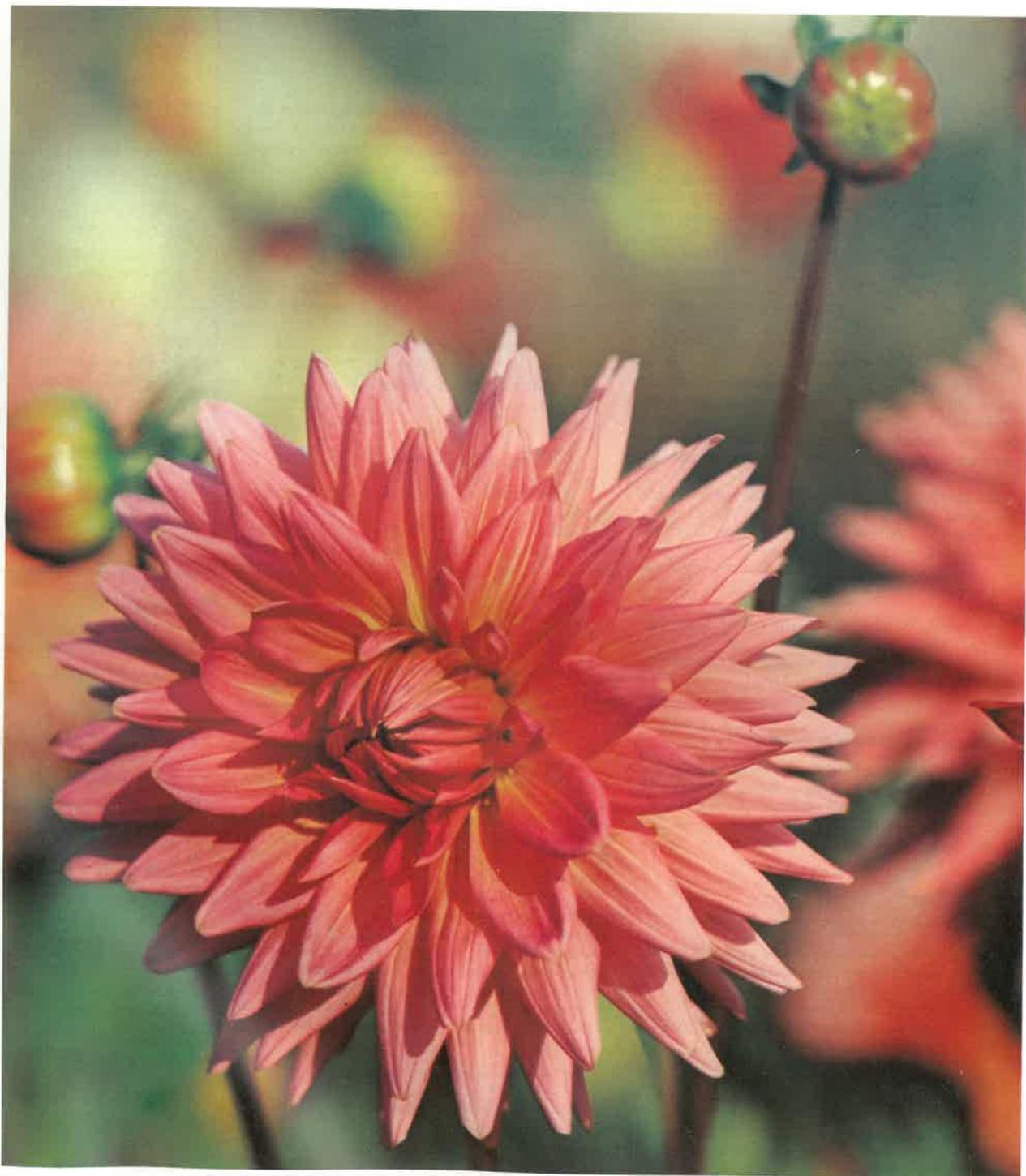


Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

Agosto/Setembro 1988



ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS

Levamos ao conhecimento de todos os membros o disposto pelo Ministério da Educação no que se refere ao ensino religioso nas escolas.

Agradecemos a maior atenção para as diligências a serem feitas para salvaguardar este direito que a lei nos confere na educação dos nossos filhos, a fim de que estes não recebam um ensino religioso diferente da fé em que desejamos criá-los para honra e glória de Deus.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Portaria n.º 344-A/88

de 31 de Maio

O Estado Português, tendo em conta o dever de cooperar com os pais na educação dos filhos, bem como os seus deveres em matéria de ensino, garante nas suas escolas a leccionação das ciências morais e religiosas, sendo expressamente proporcionada nos currículos escolares (ensinos básico e secundário), e atendendo à especial representatividade da população católica do País, a disciplina de Religião e Moral Católicas.

O ensino da disciplina de Religião e Moral Católicas está previsto e regulado no Decreto-Lei n.º 323/83, de 5 de Julho.

O mesmo decorre também expressamente da Lei de Bases do Sistema Educativo, designadamente do artigo 47.º, n.º 3, da Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro, que determina a respectiva inclusão nos planos curriculares dos ensinos básico e secundário, sendo de frequência facultativa.

Do Acórdão n.º 423/87 do Tribunal Constitucional (in *Diário da República*, 1.ª série, n.º 273, de 26 de Novembro de 1987), sobre o primeiro dos supramencionados diplomas, resulta a necessidade de adequar, no acto de matrícula, os impressos por que se efectua a inscrição específica na referida disciplina.

Assim:

Nos termos da alínea c) do artigo 202.º da Constituição:

Manda o Governo, pelo Ministro da Educação, o seguinte:

1.º

Impressos de matrícula

Para o efeito da declaração de vontade de frequência da disciplina de Religião e Moral Católicas, os impressos de matrícula nos diversos anos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário devem incluir espaço próprio conforme ao modelo anexo I.

2.º

Competência da declaração e seu esclarecimento

1 — A declaração compete aos encarregados de educação dos alunos ou, no caso de estes serem maiores de 16 anos, aos próprios alunos.

2 — Junto com os impressos de matrícula deve ser distribuído o esclarecimento conforme ao modelo anexo II.

3.º

Efeitos da declaração

Só é vinculativa para o efeito da frequência da disciplina de Religião e Moral Católicas a declaração positiva feita nesse sentido.

4.º

Norma revogatória

São revogadas as normas que, referindo-se ao processo de matrícula para a disciplina de Religião e Moral Católicas, contrariam o disposto na presente portaria, designadamente as seguintes:

- a) Quanto ao ensino primário (1.º ciclo do ensino básico), as normas constantes dos n.ºs 6.º a 10.º da Portaria n.º 333/86, de 2 de Julho, e respectivos anexos I e II;
- b) Quanto aos ensinos preparatório (2.º ciclo do ensino básico) e secundário (3.º ciclo do ensino básico e ensino secundário), as normas constantes dos n.ºs 1.1 a 1.3 do Despacho n.º 121/ME/85, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 138, de 19 de Junho de 1985, e respectivos anexos I e II.

5.º

Disposição transitória

1 — Encontrando-se em circulação e em uso impressos de matrícula, em alguns anos dos ensinos básico e secundário, em termos diversos do previsto na presente portaria, os estabelecimentos de ensino devem proceder do seguinte modo:

- a) Inutilizar o que naqueles impressos se refira à frequência da disciplina de Religião e Moral Católicas em moldes desactualizados e diversos dos previstos no anexo I;
- b) Fazer entrega, junto com o impresso de matrícula comum no ano de escolaridade de que se trate, do impresso conforme ao modelo anexo III.

2 — Nestes casos, o impresso conforme ao modelo anexo III, devidamente datado e assinado, deve igualmente ser recolhido pelo estabelecimento de ensino e apenso ao processo de matrícula do aluno, ainda que nenhuma declaração de vontade nele haja sido assinada a respeito da frequência da disciplina de Religião e Moral Católicas.

3 — A Secretaria de Estado da Reforma Educativa tomará as providências adequadas a que, tidas em conta as implicações gerais do processo de reforma curricular nos modelos dos impressos de matrícula nos diversos anos dos ensinos básico e secundário, a reformulação global desses impressos esteja concluída até 15 de Março de 1989, com referência ao ano lectivo de 1989-1990, e devendo observar-se o estatuído na presente portaria.

Ministério da Educação.

Assinada em 30 de Maio de 1988.

O Ministro da Educação, *Roberto Artur da Luz Carneiro*.

Revista Adventista



PUBLICAÇÃO MENSAL

Agosto/Setembro 1988

Ano XLVI • N.º 501

DIRECTOR:

J. Morgado

REDACTORA:

M. R. Baptista

PROPRIETÁRIA E EDITORA:

Publicadora Atlântico, S.A.R.L.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Rua Joaquim Bonifácio, 17
1199 Lisboa Codex
Telef. 542169

PREÇOS:

Assinatura Anual 650\$00
Número Avulso 65\$00

EXECUÇÃO GRÁFICA:

Santos & Costa, Lda.
Vale Travelho • Pedreiras
2480 Porto de Mós
Telef. 42413

Depósito Legal n.º 2705/83

Sumário

- 2 Ensino Religioso nas Escolas
- 3 Ainda há um tempo favorável...
Por J. Morgado
- 4 Evangelismo de Conservação — Como vai?
RA Brasileira
- 6 Semana de Extensão Missionária
Por Claude Villeneuve
- 7 Ofertas da Escola Sabatina
- 8 Anseios de Vida Eterna
Por José M. Matos
- 9 Saulo de Tarso
Por Ilídio N. Carvalho
- 10 Ele Morreu pelos nossos Pecados
Por José Carlos Ramos
- 13 Crianças — Herdeiras do Reino dos Céus
Por Wilson F. Almeida
- 15 Notícias do Campo
- 20 O Campo é o Mundo — Notícias

Ainda há um tempo favorável...



Nas últimas semanas têm sido inúmeras as informações acerca de certa abertura religiosa em alguns países que durante décadas primaram por perseguições de vária ordem, fechando igrejas, proibindo reuniões, prendendo ministros e crentes que se mostrassem renitentes em aceitar essa nova ordem.

Um conhecido jornal da nossa cidade¹ trazia, no dia 26 de Junho, o seguinte título em letras bem destacadas: «Deus regressa ao Kremlin». E então dava conta das comemorações que tinham tido lugar para celebrar o milénio da entrada do Cristianismo na Rússia, comemorações essas que considerava um milagre poderem efectuar-se com a colaboração do governo. Como sabemos, entidades religiosas de todo o mundo concentraram-se em Moscovo como convidadas para os grandes e fastuosos festejos.

Igualmente, em entrevista ao chefe do Estado Soviético, por ocasião de uma recepção a 300 altos dignatários presentes, ele asseverou, referindo-se à lei sobre liberdade de consciência que está a ser elaborada: «As Igrejas deverão ser informadas e ao longo de todo o processo da elaboração da lei ser-lhes-á pedida a opinião.»²

Tive oportunidade de ouvir, no último conselho da Divisão, três delegados da Igreja Adventista da Rússia darem notícias do que ali se passa actualmente. Afirmaram a abertura extraordinária para os assuntos religiosos que se operou nos últimos meses. Relataram que as nossas igrejas foram reconstruídas, existindo actualmente 400, com 60 pastores. Um seminário vai ser aberto com os primeiros 20 alunos, em edifício oferecido pelo Estado e reconstruído pelos próprios membros. Diziam eles que, em 1973, grande parte do nosso povo trabalhava em casa por causa das dificuldades do Sábado, etc. Hoje, com o Sábado e o Domingo livres, as coisas mudaram. Os jovens militares adventistas são incorporados em grupos de

construção com o Sábado livre.

Foi recebida autorização para a impressão de Bíblias, hinários e trimensários da Escola Sabatina. A autorização para a abertura de uma tipografia foi igualmente concedida.

A questão do Sábado nas escolas é um dos problemas graves que ainda não foram resolvidos. Existem presentemente na Rússia cerca de 30 000 membros de igreja, o que implica um elevado número de estudantes.

Os nossos irmãos da Rússia consideram um autêntico milagre o que está acontecendo e, segundo eles, desejam empenhar-se, neste tempo favorável, em realizar o trabalho que não foi possível fazer durante anos. Afirmaram também que nenhum pastor ou membro de igreja se encontra actualmente preso na URSS.

Por outro lado, a Igreja na Bulgária recebeu autorização oficial e ao mesmo tempo a permissão de imprimir alguns livros.

Da China, aquele imenso país em que nascem anualmente 14 milhões de bebês, há também uma notável abertura. Em 1949, todas as igrejas existentes foram unidas e dominadas.

Em 1951, havia na China 21 168 membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia, 278 igrejas, 112 escolas, 13 hospitais e clínicas, 124 ministros ordenados, 213 ministros licenciados e 156 professores.

Nestes últimos anos, com a abertura proporcionada pelo Governo, cerca de 30 igrejas abriram ao Sábado e afirma-se que deve haver cerca de 50 000 Adventistas na China. A Igreja, neste momento, não tem ainda qualquer espécie de direcção, não há literatura e não possui propriedades.

Numa igreja de Xangai, num sábado de manhã, havia cerca de 1 200 pessoas, mas somente 20% eram adventistas.³

Esta abertura estende-se a Moçambique, donde nos chegam notícias de que o Estado vai devolver às Igrejas todas as

instalações que expropriou na altura da independência⁴.

Também na Checoslováquia se sente o mesmo ar de abertura, chegando a notícia de uma ordenação de bispos e a mesma notícia refere que isso representava «uma manifestação concreta dos esforços do Estado Checoslovaco para resolver os problemas com a igreja»⁵.

Que representa tudo isto?

Creio que durante anos nos demos conta de uma situação que colocava na nossa mente perguntas, interrogações de como a obra de Deus seria terminada. E hoje damos-nos conta de que, mesmo em circunstâncias difíceis, a igreja progrediu. A mensagem do Evangelho foi pregada, poderíamos dizer de uma maneira silenciosa, mas que produziu efeitos que hoje podem ser vistos e pelos quais damos graças a Deus.

Esta abertura deve lembrar-nos que há ainda à nossa disposição um tempo favorável para a realização de um trabalho em que, por vezes, não nos empenhamos completamente. As mesmas sombras escuras que pairaram sobre aqueles países podem igualmente pairar sobre nós, com os mesmos efeitos, com as mesmas restrições. Ellen G. White assevera que o trabalho que não fizermos em tempo de facilidades o iremos fazer sob problemas, dificuldades e riscos. «Não temos tempo a perder. ... A vinda do Senhor está mais próxima do que quando aceitámos a fé. O grande conflito aproxima-se do seu fim. Toda a notícia de calamidade em mar ou terra é um testemunho de que o fim de todas as coisas está próximo.»⁶

J. Morgado

1. Diário de Notícias, 26 de Junho de 1988.

2. Ibidem, 12 de Junho de 1988.

3. Advent Review, 23 de Julho de 1987.

4. Correio da Manhã, 26 de Junho de 1988.

5. Diário de Notícias, 13 de Junho de 1988.

6. Evangelismo, pp. 218, 219.

Evangelismo de Conservação

— Como vai?

A porta da frente da igreja está sempre aberta para dar as boas-vindas a novos membros; mas muitas vezes esquecemo-nos de fechar a porta de trás, pela qual muitos outros saem e nunca mais regressam.

Muito se tem falado, nos últimos tempos, sobre evangelismo, pois evangelizar é um dever obrigatório da Igreja. A obra evangelística caracteriza-se pelo abrir as Escrituras aos outros, advertindo homens e mulheres sobre o que está para acontecer ao mundo e levá-los a tomar uma posição definida ao lado da verdade.

O povo de Deus na actualidade tem dedicado tempo e meios à obra de evangelizar, e tem obtido grandes resultados. Através de relatórios e notícias, notamos que os resultados têm sido óptimos, que almas têm sido ganhas para a verdade e a igreja tem crescido consideravelmente.

A salvação de almas é motivo de júbilo no Céu. O próprio Cristo disse: «Eu vos afirmo que, de igual modo, há júbilo diante dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende.» Luc. 15:10.

A obra evangelística, porém, caracteriza-se de duas formas: através do evangelismo público e pessoal, pelo qual pessoas são trazidas para dentro da Igreja; e através do evangelismo interno, também chamado evangelismo de conservação, onde estes membros são resguardados de um possível regresso para a velha vida de pecado.

A porta da frente da igreja sempre está aberta para dar as boas-

-vindas a novos membros; mas muitas vezes esquecemo-nos de fechar a porta de trás por onde muitos outros saem e nunca mais regressam.

O evangelismo interno é importante e vital para a vida da Igreja, pois conserva aquilo que já foi ganho. Há sabedoria no ganhar almas para Cristo, e sabedoria ainda maior é conservar o que se ganhou com esforço e sacrifício.

Existem várias formas de se processar o evangelismo interno, as quais, quando seguidas, alcançarão resultados altamente positivos, não somente preservando os novos conversos na fé, como também fortalecendo os demais membros.

1 Classe Doutrinária Pós-Batismo — Esta classe tem por objectivo reforçar e ampliar o conhecimento dos membros mais novos. É nesta classe que se amplia a visão espiritual, onde a fé é fortalecida e o desejo de permanecer na Igreja, alicerçado. É aqui que o dirigente se apercebe das dificuldades de cada um e tem maior probabilidade de auxiliá-los individualmente. A Sra. White afirma: «O conhecimento de Deus dar-lhe-á espírito bem equilibrado e são juízo, para que não se movam impulsivamente neste tempo crítico e importante da história da Terra.»¹

2 Leitura dos Livros do Espírito de Profecia e Demais Publicações — «Nossas publicações têm a obra sacratíssima de tornar clara, simples e evidente a base espiritual da nossa fé... O grande objectivo das nossas publicações é exaltar a Deus e atrair a atenção dos homens para as verdades vivas da Sua Palavra.»²

A leitura dos livros do Espírito de Profecia alicerça a fé no Cristo das Escrituras Sagradas. Estes escritos ajudam-nos a perceber a amplitude da redenção e demais temas bíblicos. É a voz de Deus por intermédio de Sua serva, comunicando-Se com Seus filhos que vivem a última etapa da história deste mundo decrépito. Lemos no Livro santo que «o testemunho de Jesus é o Espírito de Profecia». Apoc. 19:10.

Ellen G. White, por sua vez, escreve: «Os testemunhos escritos não se destinam a comunicar nova luz; e sim a gravar vividamente na alma as verdades da inspiração já reveladas.»³

As demais publicações que advêm do prelo das editoras adventistas têm por objectivo desenvolver o gosto para a leitura sadia, instrutiva e ideal para um povo que se está preparando para a transladação. Estas publicações combatem a leitura desmoralizante que inunda este mundo.

A pena inspirada assim se expressou: «Livros sobre temas guerreiros de índios e assuntos similares... melhor seria nunca fossem lidos. Esses livros contêm fascinação satânica... As atrocidades, as crueldades, as práticas licenciosas, descritas nessas obras têm actuado em muitos espíritos como fermento que os leva à prática de actos semelhantes... As novelas de amor e histórias frívolas e excitantes constituem outra espécie de livros que são uma maldição para todo o leitor... Os leitores de histórias frívolas ou excitantes ficam *incapacitados* para o cumprimento dos deveres que lhes incumbem. Vivem

vida irreal e não têm o desejo de examinar as Escrituras para nutrir-se do maná celestial.»⁴

3 Leitura Diária das Escrituras — O gosto pela leitura das Escrituras produz cristãos vigorosos e, conseqüentemente, uma igreja produtiva. Para afastar o fantasma da apostasia que ronda a porta do coração de muitos membros, deve-se incentivar o estudo deste Livro que aclara a memória e expulsa as trevas. O exame constante da Bíblia e a obediência a seus princípios exarados são um salvo-conduto para a futura entrada no reino eterno. O estudo da Palavra de Deus é uma forte barreira contra a tentação e apostasia.

A serva do Senhor escreveu categoricamente: «A Bíblia toda é uma revelação da glória de Deus em Cristo. Recebida, crida e obedida, ela é o grande instrumento na transformação do carácter. É o grande estímulo, a constrangedora força, que vivifica as faculdades físicas, mentais e espirituais, dando à existência a devida orientação.»⁵

4 Estudo da Lição da Escola Sabatina — O estudo diário da Lição da Escola Sabatina é um dos meios mais eficazes na conservação e salvação de almas. Preserva o gostô pelo estudo da Palavra de Deus e torna o estudante um grande conhecedor dos temas bíblicos. É através da Escola Sabatina, com o seu estudo metódico das Escrituras, que fazemos uma provisão indispensável de alimento espiritual.

É impossível avaliar os resultados de se passar uma hora, ou mesmo meia hora diária, dedicada ao estudo da Palavra de Deus.

«A Escola Sabatina deve ser um dos maiores instrumentos, e o mais eficaz, em levar almas a Cristo... A Escola Sabatina é um importante ramo de trabalho missionário, não só porque proporciona a jovens e velhos o conhecimento da Palavra de Deus, mas por despertar neles o amor por Suas sagradas verdades e o desejo de estudá-las por si mesmos; ensina-os, sobretudo, a regular sua vida por santos ensinamentos.»⁶

5 Frequência aos Cultos e Demais Actividades da Igreja — O escritor de Hebreus aconselha: «Não deixemos de congregar-nos, como é costume de alguns; antes façamos admoestações, e tanto mais quanto vemos que o dia se aproxima.» Heb. 10:25.

Outro meio eficaz de diminuir a apostasia é erguer o termómetro de frequência aos cultos e demais actividades da Igreja. Mas para que isto ocorra, as programações devem ser atractivas, convidativas e variadas. A monotonia não deve ter lugar.

6 Trabalho Missionário — Deve-se ensinar através de preceito e exemplo os mais jovens conversos a trabalharem em prol de outros que não conhecem o evangelho salvador de Cristo. Quando se dedica o tempo em benefício do semelhante, a fé é fortalecida, os talentos desenvolvidos e o lèvedo da actividade introduzido na alma.

O membro deve ser ensinado a trabalhar pelos outros desde cedo. Cultivando esta qualidade, ficará dependente do poder de Cristo e não se exercitará em descobrir faltas nos que se esforçam por ser produtivos.

Deus trabalha, os anjos trabalham, e os homens devem trabalhar para a conversão de almas e assim fazendo estão operando a sua própria salvação, sendo desta forma os maiores recebedores.

Escreveu a serva do Senhor: «Uma igreja activa, pelejando em favor das almas, será uma igreja que ora, uma igreja que crê, uma igreja que recebe. Uma igreja cujos membros são encontrados ajoelhados diante de Deus, suplicando Sua misericórdia, buscando-O diariamente, é uma igreja que se alimenta do pão da vida e que se dessedenta com a água da vida.»⁷

Numa igreja como a descrita acima, quase inexistente a apostasia. A porta de trás é trancada à chave e com ferrolhos.

7 Culto Familiar — O tempo dedicado ao culto em família constitui momentos preciosos e sagrados. Como o antigo Israel que ofe-

recia ao Senhor um sacrificio matutino e outro vespertino demonstrando desta forma total dependência do Deus que tudo provê, assim o culto da manhã e da tarde mostra o nosso louvor e gratidão ao Deus que nos aceita e protege. Assim como o orvalho matutino traz consigo refrigério, a hora da comunhão com Deus traz Suas maiores bênçãos e misericórdias.

A irmã White nos adverte e aconselha: «Neste tempo de terrível perigo, alguns que professam ser cristãos não celebram culto doméstico... Em cada família deve haver um tempo determinado para os cultos matutino e vespertino... Convém que o culto seja breve.»⁸

Como vimos, o evangelismo interno ou de conservação é tão importante quanto o evangelismo de conversão. De nada adianta levarmos para o baptistério um número elevado de conversos, se no decurso do tempo estes membros não permanecem no corpo de crentes.

Os conselhos acima, quando utilizados, produzem importantes resultados. Por exemplo:

1. Fecha-se a porta de trás, e com isto há menor evasão de membros.

2. A igreja cria um alicerce espiritual firme, equivalente à fé que professa.

3. Os membros tornam-se activos, espirituais e zelosos para com a verdade que professam.

4. Antecipa-se a volta de Jesus.

«Todo aquele, pois, que ouve estas Minhas palavras e as pratica, será comparado a um homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha; e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, que não caiu, porque fora edificada sobre a rocha.» Mat. 7:24. [RA Brasileira]

Referências:

1. *Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos*, pág. 210.
2. *Testemunhos Selectos*, vol. 3, págs. 151 e 152.
3. *Testemunhos Selectos*, vol. 2, pág. 280.
4. *Testemunhos Selectos*, vol. 3, págs. 164 e 165.
5. *O Melhor da Vida*, pág. 267.
6. *Conselhos Sobre a Escola Sabatina*, págs. 10 e 11.
7. *Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos*, pág. 205.
8. *Testemunhos Selectos*, vol. 3, págs. 91 e 92.

Semana de Extensão Missionária

Grande Semana

A realizar durante o mês de Outubro

CLAUDE VILLENEUVE

PROJECTO PARA A DIVISÃO EURO-AFRICANA: Construção de Alojamentos para estudantes casados do Seminário Adventista de Collonges-sous-Salève (França)

Em 1921, quando se comprou a propriedade do Seminário Adventista de Collonges-sous-Salève, já nela se encontravam alguns edifícios e entre eles aquele designado como «Les Sources» [em português, *as nascentes*, ou *fontes*]. Mas nessa altura o edifício era bem diferente do que é hoje.

Logo em 1924 houve necessidade de ampliar «Les Sources». Acrescentou-se-lhe a parte sudoeste para instalar as salas de aula e as oficinas, entre as quais uma de carpintaria. Mais tarde, depois da construção do «Central», em 1932, o edifício das «Sources» sofreu nova transformação. Foi-lhe acrescentado mais um andar. E até 1966, foi neste

edifício que se alojaram os alunos solteiros. Nesse ano, o edifício foi outra vez remodelado e recebeu um novo nome: Alojamento para Alunos Casados. Todavia, as adaptações feitas para este novo fim nunca resultaram perfeitamente, dado que o edifício não fora concebido para esse uso. O que se compreende facilmente.

As instalações sanitárias foram colocadas no rés-do-chão ou na cave, o que obrigava os locatários a descerem, às vezes, três andares para as utilizarem. Para passar de uma divisão para a outra, no mesmo apartamento, é preciso, ainda hoje, atravessar o corredor comum, o que faz



O actual edifício «Alojamento para alunos casados»

com que a vida familiar seja um pouco devassada. Não sei se imaginam a cena: uma família está no quarto e precisa de uma bebida quente; para ir à sua «cozinha», sai do quarto, olha cuidadosamente à direita e à esquerda para ver se não há ninguém no corredor, e só então pode avançar.

Mas há mais. A antiguidade das instalações faz com que as ligações eléctricas estejam deterioradas, os tubos do aquecimento parcialmente corroídos pelos depósitos de tártaro e que os buracos entre as tábuas do chão já possam ser disfarçados com linóleo.

Quer dizer, já não é possível reestruturar o velho edifício das «Sources».

Por conseguinte, foi com alegria e alívio que soube-mos que a oferta da Semana de Extensão Missionária (Grande Semana) de 1988 tinha sido atribuída à construção de alojamentos para os estudantes casados do Seminário.

Actualmente 60% dos estudantes da Faculdade de Teologia são casados e alguns têm filhos. De acordo com as previsões, este número aumentará no futuro. Tudo indica que, dada a situação económica de Genebra, os preços das rendas de casa irão também aumentar. O futuro da Faculdade de Teologia depende da maneira como resolvermos o problema do alojamento. Encontrar casa fora da Escola é extremamente

LIVRO DA GRANDE SEMANA





Últimas obras nas «Sources»

difícil e os preços são proibitivos. Embora estejamos já a utilizar outros lugares — em melhor estado — para alojar as famílias, há, mesmo assim, 14 famílias a morar nas «Sources» e estas precisam de ser realojadas brevemente.

Não querará a família Adventista da Divisão Euro-Africana contribuir para a realização deste projecto? Não querará o prezado Leitor da *Revista Adventista* associar-se ao mesmo? Este é o apelo que lhe faze-

mos através deste pequeno artigo, que esperamos tenha dado uma ideia da nossa situação em contexto diário.

As «Sources» serviram e serviram bem, mas gastaram-se, viveram. Agora é o momento de avançar para a construção de um novo edifício, e para isso contamos com a vossa ajuda, a qual de todo o coração, agradecemos.

Claude Villeneuve é director do Seminário Adventista do Salève

DEPARTAMENTOS

Ofertas da Escola Sabatina

A Divisão votou recentemente, de acordo com um voto da Conferência Geral feito em Outubro de 1980, dar nova ênfase às ofertas da Escola Sabatina, chamando a atenção dos crentes para o fim a que se destinam e para a maneira como se processa o seu encaminhamento para as Missões.

«A Escola Sabatina tem sido desde há muito reconhecida como o organismo da igreja que, em todas as suas divisões, maior ênfase dá semanalmente ao programa missionário mundial. Os fundos recebidos para as missões através das ofertas da Escola Sabatina constituem uma importante parte do orçamento missionário mundial e anual.

«Todas as ofertas da Escola Sabatina são ofertas da Conferência Geral e têm que ser enviadas, na sua totalidade, pelo tesoureiro da igreja local à União para serem transferidas para a Conferência Geral. Estas ofertas para as missões incluem a oferta regular da Escola Sabatina, o 13.º Sábado, o Investimento da Escola Sabatina e a Oferta de Gratidão e Aniversários. São todas ofertas para as missões. Cada uma destas ofertas para as missões

deve ser identificada num fundo próprio registado no mapa de fundos a enviar à Conferência Geral através da União.

«Nenhuma outra oferta para qualquer outro projecto pode ser promovida ou recebida durante a Escola Sabatina.

«*Oferta Regular Semanal para as Missões* — As ofertas para as missões, dadas através da Escola Sabatina, excepção feita para o 13.º Sábado de cada trimestre, para o Investimento e a Oferta de Gratidão e Aniversários, constituem a oferta regular semanal para as missões.

«*Oferta do 13.º Sábado* — A Oferta recebida no 13.º Sábado ou com a indicação expressa de a ele se destinar, uma parte da qual é dedicada a projectos específicos numa das Divisões mundiais, de acordo com um calendário votado pelo Conselho Anual, é distribuída da seguinte maneira:

Vinte e cinco por cento do montante real dos fundos recebidos pela Conferência Geral para a Oferta do 13.º Sábado é dedicado a projectos específicos, e os restantes setenta e cinco por cento ao Fundo Mundial das Missões.

«*Investimento da Escola Sabatina*

— A fim de encorajar a continuação de ofertas para o programa das missões e angariar fundos para as mesmas através de vários projectos individuais ou em grupo, instituiu-se o plano conhecido como Investimento da Escola Sabatina. Este plano não está particularmente ligado a um período de tempo regular, nem a um apelo semanal ou trimestral de oferta, mas é um programa contínuo para promover os dons para as missões, além da oferta regular normal e é feito na base das receitas financeiras de um fundo especial para projectos, o qual os membros, individual ou em grupo, instituem. Tais rendimentos ou ofertas são recebidas em qualquer altura, mas periodicamente a Escola Sabatina apresenta um apelo promocional especial.

«*Dons de Gratidão e Aniversário*» — Periodicamente, é apresentado na Escola Sabatina um apelo sugerindo um dom especial para as missões, por ocasião de um aniversário ou outro acontecimento especial, como sendo uma maneira apropriada de mostrar reconhecimento pelas bênçãos recebidas e gratidão a Deus pelo Seu cuidado e guia providenciais. Esta oferta para as missões é a Oferta de Gratidão e Aniversários.»

Anseios de Vida Eterna

JOSE M. MATOS

Um dos pontos comuns aos seres humanos, na sua generalidade, parece ser o anseio pela conservação da vida no sentido da manutenção da existência. Múltiplas experiências em todos os tempos e em todos os lugares demonstraram à evidência esta realidade. Os momentos em que alguns sucumbem face à fronteira total do desespero serão ocasião de natureza pontual ou de excepção que confirmam a regra pressentida e sobejamente provada: o anseio pela vida. Este anseio foi certamente implantado por Deus no coração humano. O cariz deste anseio não se limita à vida que pode decorrer um pouco além de sete ou oito décadas de existência terrestre. Queremos mais. Desejamos melhor. Ansiamos por vida eterna.

A revista *Newsweek*, num dos seus números recentes, na sua secção de Ciência, sob o título «O céu pode esperar», dá-nos conhecimento do pedido de cerca de uma centena de pessoas que nos Estados Unidos manifestaram o desejo que os seus corpos fossem congelados na expectativa de no futuro se encontrarem os processos duma ressurreição científica e da descoberta de medicamentos para a cura do mal que as afligiu e as roubou à vida. Curiosamente, Arthur Rowe, um antigo director da Sociedade Americana de Criobiologia — instituição que se dedica aos as-

suntos da natureza daquele que estamos a considerar — declarou: «Não existe base científica para que possamos dizer que alguém pode ser congelado e mais tarde reanimado.» Apesar destas conclusões tão sintomáticas emanadas da própria Associação cujos objectivos maiores são uma eventual reanimação e posterior tratamento, continuamos a ter informações da existência de inúmeras pessoas dispostas a investir e muito nessas possibilidades de vida mais prolongada e mais intensa.

Faz algum tempo fui surpreendido pela notícia do legado de uma pequena fortuna a uma instituição que tem por fim a reflexão e observação no plano científico da eventual existência de vida para além da morte. Uma Universidade nos Estados Unidos acaba mesmo de criar uma cadeira no currículo de um curso na Faculdade de Estudos Sociais tendente à reflexão, familiarização e investigação dos pontos capitais relacionados com a experiência da morte. Como poderíamos todos acumular exemplos deste anseio tão caro ao ser humano que é o anseio pela vida — uma vida plena e dilatada no Tempo. Era este anseio que enchia o coração daquele homem, ainda um homem novo, quando, dirigindo-se a Jesus, Lhe disse: Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna?

É com esta Vida que Deus nos acena na Sua Palavra: o dom gratuito de Deus é a vida eterna por Cristo Jesus nosso Senhor (Rom. 6:23). A vida eterna começa por ser uma esperança que se apodera do nosso ser «justificados pela Sua graça, somos feitos herdeiros segundo a esperança da vida eterna» (Tito 3:7), até se tornar uma gloriosa certeza na manhã da ressurreição. Jesus, diversas vezes, expressa claramente essa ressurreição e é sobretudo no capítulo 6 do Evangelho de João que encontramos essa insistência da parte de Cristo: Nos versículos 40, 44 e 54 a conclusão é sempre a mesma: «E eu o ressuscitarei no último dia». Esse dia será o reinício da Vida, duma Vida então eterna e plenamente realizada. Referindo-se ao teodessa Vida Maior — jamais atingida neste mundo — Helena White escreveu o seguinte:

«Ali o Pastor celestial conduz o Seu rebanho às fontes de águas vivas. A árvore da vida produz o seu fruto de mês a mês e as folhas da árvore são para a saúde das nações. O meu povo habitará em morada de paz, e em moradas bem seguras, e em lugares quietos de descanso. A dor não pode existir na atmosfera do Céu. Ali não haverá mais lágrimas, cortejos fúnebres, manifestações de pesar. A luz do sol será substituída por um brilho que não é ofus-

cado e, contudo, sobrepuja incomensuravelmente o fulgor do nosso sol. Sempre sentiremos a frescura da manhã, e sempre estaremos longe do seu termo. O povo de Deus tem o privilégio de entreter franca comunhão com o Pai e o Filho. Ali os remidos conhecerão como são conhecidos. O amor e simpatias que o próprio Deus plantou na alma, encontrarão ali o mais verdadeiro e suave exercício. Ali, mentes imortais contemplarão, com deleite que jamais se fatigará, as maravilhas do poder criador, os mistérios do amor que redime. Todas as faculdades se desenvolverão, ampliar-se-ão todas as capacidades. A aquisição de conhecimentos não cansará o espírito nem esgotará as energias. Livres de mortalidade, alcançarão vôo inefável para os mundos distantes. E ao transcorrerem os anos da eternidade, trarão mais e mais abundantes e gloriosas revelações de Deus e de Cristo» (Ver *O Grande Conflito*, pp. 540, 541).

Estas são as perspectivas que nós temos agora. Estas são as magnificências para além dos horizontes desta vida limitada. Estas são as realidades que disfrutaremos então nessa VIDA por que ansiamos, essa VIDA sublime e transcendente que Deus tem reservada para o Seu povo.

José M. Matos, pastor das igrejas de Braga e Ermesinde

Saulo de Tarso

ILÍDIO NASCIMENTO CARVALHO

grande rabino! No entanto, se notarmos no seu sentido etimológico a forma verbal ali indicada — Actos 22:3⁴, o famoso rabino Gamaliel não teria, sem dúvida alguma, admitido Saulo na sua primeira fase de vida, e muito menos como seu discípulo, se este não tivesse maturidade suficiente.

O prefixo da forma verbal no texto em lide indica, a nosso ver, uma forma crescente de educação anteriormente adquirida... noção que contraria a ideia de que Saulo tivesse começado as primeiras letras «aos pés de Gamaliel».

Além do que dissemos anteriormente, o estudo da Lei exigia espíritos já instruídos. Era uma ciência difícil, pois exigia um grande esforço de inteligência e de memória, visto ser necessário reter as diferentes interpretações da Lei sem nada escrever... processos tão diferentes da pedagogia moderna!

Dando força a esta linha de pensamento, alguns autores situam os acontecimentos mencionados em Actos 22:3 quando Paulo tinha entre 15 a 17 anos⁵.

Quando analisamos os seus escritos encontramos algumas citações de autores gregos. Citaremos apenas algumas:

1.º *No Aeroporto, aos filósofos gregos* — «Pois somos também sua geração» — Actos 17:28 — Arato, 240 A.C. —⁶.

2.º *Escrevendo aos Coríntios* — «As más companhias corrompem os bons costumes» — I Cor. 15:33 — Provérbio de Menandro⁷

3.º *Dirigindo-se a Tito, cidadão grego* «Os cretenses são sempre mentirosos, bestas ruins, ventres pregui-

ços» — Tito 1:12 — Verso de Epimédes⁸.

Ou ainda, a título de curiosidade, quando lemos os seus escritos, segundo cremos, na epístola aos Hebreus 11:35-38, Paulo, para descrever alguns mártires, para dar mais força à sua exposição sobre a fé, recorre aos apócrifos — I Macabeus 2:29; II Macabeus 5:27; 6:18; 7:42.

A originalidade de Paulo não foi tanto *uma cultura grega* excepcional, mas sim o colocar esses conhecimentos ao serviço de um ideal. Paulo serve-se da sua cultura como do seu direito de cidade, pois ela é a chave que o introduziu no mundo gentio, o pagão.

Através desta «cultura» pôde contactar com o grande universo gentílico... mas nunca se deixou dominar por ela — eis a grande conclusão do apóstolo quando escrevia aos crentes de Corinto, tendo em mente ainda a experiência do Aerópago — I Cor. 2:4, 5.

As suas epístolas deixam desaparecer esta cultura grega, e tanto era assim que os apóstolos não o compreenderam de outro modo, pois chamaram-no de Doutor dos Gentios — Gal. 2:8; Ef. 3:8. Pois convém ainda lembrar que Paulo era um rabino, educado como tal, simplesmente, *convertido*⁹.

1 — Actos 21:39

2 — BORNKAMM, Günter — *Paul, Apôtre de Jesus Christ*, pg. 35.

3 — Actos 22:3

4 — (Anatethrammenos), do verbo (Trefô) + o prefixo (Ana). O verbo significa criar, educar, construir. Com o prefixo, reforça a ideia de constuir após uma base prévia.

5 — TRESMONTANT, Claud — *St. Paul e le Mystère du Christ*, pg. 17

6 — Citado por HERING, Jean in *La 1.ère Epître de St. Paul aux Corinthiens*, pg. 144

7 — Citado por LUTHI, Walter in *Les Actes des Apôtres*, 205

8 — Citado por HUGEDE, Norbert, in *St. Paul e la Culture Grecque*, pg. 92

9 — II Pedro 3:15, 16

Saulo nasceu na magnífica cidade de Tarso¹. Tarso era uma grande cidade à beira-mar, e como servia de porto de mar, atraía a si os mercadores da bacia do Mediterrâneo. Era um centro de cultura a tal ponto que, no dizer de Estrabão, podia rivalizar com Atenas e Alexandria².

Devido à situação geográfica privilegiada de Tarso, ali afluía directamente o pensamento Grego. Assim, as suas escolas faziam a reputação da cidade no mundo helénico.

Não será necessário supor que Saulo ali tivesse frequentado estas escolas para adquirir a cultura grega, pois os mestres da filosofia, segundo o costume da época, faziam conferências públicas, vulgarizando os seus ensinios.

Saulo, ao operar-se a grande mundaça n'ele, e inclusive no seu nome, declara que foi «criado» em Jerusalém, instruído aos pés de Gamaliel³. O verbo aqui utilizado deixa aparentemente transparecer que Paulo iniciou o contacto com as letras com o

Ele Morreu Pelos Nossos Pecados

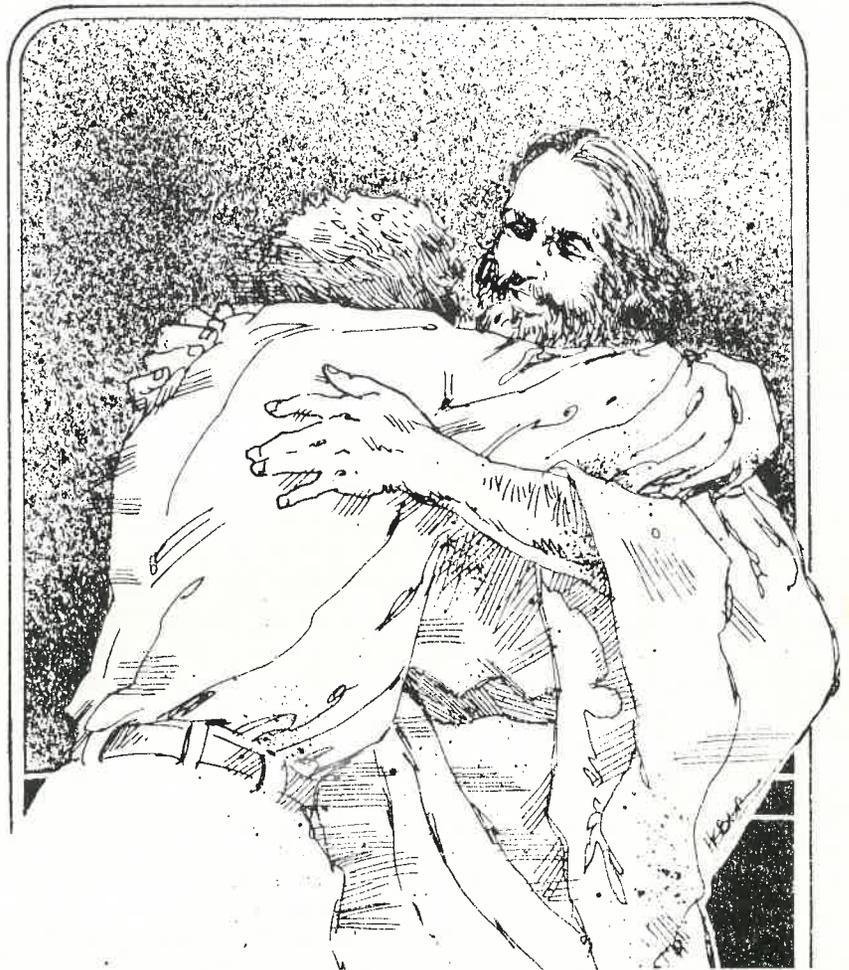
JOSÉ CARLOS RAMOS

É impossível considerar a justificação pela fé sem uma adequada abordagem da santificação.

A singularidade da morte de Jesus fundamenta-se na razão pela qual Ele morreu. Ele não morreu meramente como um mártir ou mesmo como um herói que morre por uma causa ou ideal. Paulo declara «que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras» (I Cor. 15:3). Ao fazer tão extraordinária afirmação, o apóstolo provavelmente tinha em mente a figura do Servo Sofredor de Isaías 53: «Ele foi traspassado pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniquidades. ... O Senhor fez cair sobre Ele a iniquidade de todos nós. ... Por causa da transgressão do meu povo foi Ele ferido... Quando der Ele a Sua alma como oferta pelo pecado...» (Versos 5, 6, 8 e 10). Pedro, tendo Isaías 53 como fundo, diz: «Pois também Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, o justo pelos injustos, para conduzir-vos a Deus.» I Ped. 3:18.

Estas passagens dão à morte de Cristo um sentido vicário: Ele morreu em nosso lugar e em nosso favor. Certas palavras-chave usadas pelos escritores do Novo Testamento com respeito ao processo de salvação, estão intimamente ligadas à morte de Jesus. Vejamos algumas delas:

Redenção: As palavras *lútron* e *agorázo*, e respectivas cognatas, foram empregadas pelos escritores do Novo Testamento para expressar o carácter redentor do sacrifício de Jesus. A segunda, a forma verbal de *agorá* (um



lugar de concorrência pública, como uma praça, um mercado, etc.) significa adquirir pelo pagamento de um preço, comprar (Apoc. 5:9 e I Cor. 6:20, entre outros textos). *Lútron* é a forma nominal de *lutróo*, redimir, resgatar (Tito 2:14; I Ped. 1:18), e significa preço pago, resgate (Mar. 10:45; Mat. 20:28). *Lutróo* vem da mesma raiz do verbo *lúo*, soltar, libertar, quitar, etc. No grego clássico, bem como no Koinê, a ideia expressa por *lútron* é de um livramento através de um preço pago, como no caso de

escravos ou prisioneiros de guerra, que são comprados para a liberdade. O termo é também usado para se falar de resgate de qualquer objecto retido como penhor.

Outro verbo com o sentido de comprar é *peripoiéō*, empregado apenas uma vez no Novo Testamento com referência ao sacrifício de Jesus (Actos 20:28).

É evidente que ao empregarem estes termos, os escritores do Novo Testamento consideravam o sangue derramado no Calvário como um alto

preço pago por Deus pela redenção humana. Indubitavelmente estes escritores tinham também diante de si o facto de que o Velho Testamento apresenta a redenção de Israel como resultante dos soberanos e poderosos actos de Deus em seu favor, quer libertando-o da escravidão egípcia, quer posteriormente livrando-o dos seus inimigos. Como tais actos eram considerados tipos ou figuras daquilo que Deus realizaria em Jesus por toda a humanidade (cf. Luc. 24:21), parecemos-nos adequado considerar o Calvário ao mesmo tempo o mais poderoso acto de Deus, e o mais alto preço jamais pago em favor de alguém.

Em parte alguma a Bíblia esclarece a quem foi pago este preço. Isto realmente não é importante, e especular a esse respeito é de pouca valia. O que importa é que «Cristo fez um amplo sacrifício por todos. O que a justiça exigia, Cristo satisfaz na oferta de Si mesmo.»¹ Seu sacrifício é plenamente eficaz para nos libertar e salvar do pecado.

Propiciação. Esta palavra é a tradução do grego *hilasmós* (I João 2:2; 4:10) e *hilastérion* (Rom. 3:52)², os quais são também traduzidos por *expição*. O sentido é de apaziguamento e como empregado por Paulo é ligado à ideia da ira de Deus referida em Romanos 1:17. Ao nosso entendimento, tanto o sentido de propiciação como o de expiação são válidos. «Propiciação refere-se ao sentido ou condição de satisfação para Deus. Expição refere-se ao sentido da mesma satisfação para a culpa do pecado.»³ A questão é que Deus é apaziguado em Sua ira precisamente porque o pecado do homem é expiado. «Seguramente a própria ideia de expiação em Si mesma e de si mesma leva à propiciação! Se deve existir expiação, porque deveria existir propiciação? Há apenas uma resposta: não pode existir um verdadeiro relacionamento entre Deus e o homem até que o pecado seja expiado. Mas isto é apenas uma outra forma de dizer *propiciação*.»⁴

Todavia, necessitamos de todo o cuidado para que não tomemos a ira divina como evidência de um Deus vingativo, ansioso por punir os homens por seus pecados. A indignação de Deus contra o pecado é justa, considerando-se a santidade de Seu ca-

rácter. Mas o mesmo Deus que odeia o pecado com todas as fibras de Seu próprio Ser, ama o pecador em tal proporção que «deu o Seu Filho unigénito» para expiar os pecados «do mundo inteiro» (João 3:16; I João 2:2). A cruz é consequência, não a causa, do amor de Deus

Justificação é um termo quase exclusivamente paulino para indicar a gloriosa experiência através da qual o homem recebe o perdão de seus pecados e é reconciliado com Deus.

Reconciliação (Rom. 5:11) define a experiência através da qual o homem tem mudada a sua condição de inimigo de Deus, separado d'Ele e estranho ao seu convívio, para aquele relacionamento de paz e companheirismo com Ele (Efés. 2:11-19). Somos naturalmente «reconciliados com Deus mediante a morte de Seu Filho» (Rom. 5:10). A ideia da ira de Deus está novamente envolvida, mas uma vez mais não podemos esquecer que todas as iniciativas e providências da reconciliação partem de Deus (II Cor. 5:18, 19). Nossa posição em todo o processo reconciliatório é o de beneficiários.

Justificação é um termo quase exclusivamente paulino para indicar a gloriosa experiência através da qual o homem recebe o perdão dos seus pecados e é reconciliado com Deus. É interessante que Paulo raramente emprega a palavra perdão ou o verbo perdoar em seus escritos. Mas é inegável que o acto de Deus perdoar o pecador está implícito na sua doutrina da justificação pela fé.

Obviamente a justificação é relacionada com sacrifício de Jesus. Somos «justificados pelo Seu sangue» (Rom. 5:9). Ao aceitarmos o Seu sacrifício, a Sua vida de justiça é atribuída a nós, enquanto os nossos pecados são imputados a Ele. Isto não somente resulta em que Ele morre por nós, mas em que nós vivemos por Ele. E. G. White afirma: «Cristo foi tratado como nós merecíamos, para que pudéssemos receber o tratamento a que Ele tinha di-

reito. Foi condenado pelos nossos pecados, nos quais não tinha participação, para que fôssemos justificados por Sua justiça, na qual não tínhamos parte. Sofreu a morte que nos cabia, para que recebêssemos a vida que a Ele pertencia.»⁵

Assim, a penalidade dos nossos pecados é paga e nós «temos paz com Deus» (Rom. 5:1). Este é o aspecto *jurídico* da justificação, através da qual o homem é declarado justo por Deus.

Santificação é outro termo relacionado com a morte de Cristo. Ele «amou a Igreja, e a Si mesmo Se entregou por ela, para que a santificasse» (Efés. 5:25; ver também Heb. 13:12). Santificação define uma condição e um processo possíveis apenas através da habitação do Espírito Santo no crente. A experiência da santificação estabelece o aspecto *ético* da justificação pela fé, através da qual o pecador é tornado justo. Donald C. Bloesch observa: «Não é suficiente ser pronunciado justo: devemos também ser feitos justos em nossos corações e em nosso viver diário... A fé sozinha justifica-nos e regenera-nos, mas a fé operando através do amor santifica-nos (Gál. 5:6). Somos implantados na justiça de Cristo pela fé, mas tornamo-nos justos na vida pessoal através de obras de amor (Filip. 1:9-11).»⁶

A justificação, portanto, é jurídica em sua causa e inevitavelmente ética em seu efeito. Esta depende exclusivamente daquela. Outro teólogo protestante afirma: «A Escritura fala-nos que toda a moralidade — sobre a qual estão muito interessados todos os oponentes da concepção jurídica da reconciliação do mundo — dimana destes processos puramente jurídicos. Somente após ter sido justificado nesta maneira puramente jurídica, somente após ter obtido justificação por crer no Deus «que justifica o ímpio» (Rom. 4:5), realmente um homem ama ao Senhor e ao seu próximo; somente então ele começa a guardar a lei de Deus. Torne a reconciliação e a justificação uma matéria «ética» em lugar de puramente «jurídica» e você não somente tornará a justificação impossível («todos quantos, pois, são das obras da lei, estão debaixo da maldição», Gál. 3:10), mas também destruiu os fundamentos da santificação

«porque o pecado não terá domínio sobre vós; pois não estais debaixo da lei, e sim, da graça», Rom. 6:14.»⁷

Isto significa que não podemos considerar justificação e santificação como duas experiências distintas, separadas e até mesmo antagónicas. Para muitos, infelizmente, justificação é sinónimo de liberalismo, antinomismo, enquanto que para outros tantos santificação é sinónimo de legalismo. Nada seria mais estranho ao pensamento paulino ou a qualquer outra porção da Escritura. Na realidade, santificação simplesmente define um aspecto adicional, o ético, da mesma justificação pela qual somos gratuitamente e exclusivamente salvos.

Os capítulos 6 a 8 de Romanos têm sido considerados com justiça o sumário ético da justificação pela fé. Nesta secção Paulo explica os efeitos em nós daquilo que Deus, em Cristo, tem operado por nós. Mesmo uma leitura superficial destes capítulos é suficiente para revelar o que a justificação pela fé produz no homem. É importante, todavia, que observemos o raciocínio de Paulo à luz do que ele mesmo acabara de ensinar.

Nos capítulos anteriores ele demonstra que a nossa salvação depende inteiramente das providências tomadas por Deus em nosso favor na pessoa do seu Filho. Tanto gentios como judeus têm indistintamente transgredido a lei de Deus. Estão todos igualmente sob a condenação de Deus. Este é o principal tema dos capítulos 1 e 2. No capítulo 3 este argumento é desdobrado, e alcança seu ápice no verso 20: «Ninguém será justificado diante d'Ele pelas obras da lei.» A injustiça do homem, ou antes, a sua justiça, é o seu maior tropeço. Salvação tem que vir de fora. «Mas agora, sem lei [isto é, sem se levar em conta o que o homem tem feito de bem ou de mal], se manifestou a justiça de Deus» (verso 21). «Justiça» aqui não é o nobre atributo do carácter de Deus, mas envolve a previsão que Deus tem feito através da graça para atender ao homem em sua necessidade de salvação (versos 22 a 25). Paulo então demonstra que o que Deus tem feito em Jesus «agora» é eficaz para salvar o homem em qualquer época. David, e especialmente Abraão, «o pai da fé», são vívidos exemplos de justificação pela fé no Velho Testamento (cap. 4). A cruz

é para o homem, independente de tempo, lugar e circunstâncias, o único meio de salvação. Em especial é este facto realçado no capítulo 5. A fé vence a barreira do tempo e do espaço, e se apodera das virtudes emanadas do calvário (v. 1). Cristo morreu quando éramos fracos e pecadores (versos 6 e 8). Este acto objectivo e singular de Deus na História reconcilia-nos com Ele, justifica-nos do pecado, e salva-nos da ira vindoura (versos 9 e 10)⁸. Ele conclui finalmente o capítulo com a triunfante exclamação: Onde abundou o pecado, superabundou a graça (verso 20).

Vem a seguir o capítulo 6. Ele inicia perguntando: «Permaneceremos no pecado?» E apressa-se em responder: «De modo nenhum.» Assim ele passa a demolir qualquer pretensão antinomista que tente fundamentar-se no que ele acaba de expor. A justificação pela fé é na realidade o caminho que faculta a obediência, tão descartada por liberais e tão pretendida por legalistas. O apoderar-se das provisões divinas para salvação, eloquentemente apreendidas antes, leva o homem à ditosa experiência da conversão. Ocorre a morte para o pecado e o ressurgimento para uma nova vida inteiramente dedicada a Deus (verso 11). Cristo torna-Se não apenas o Salvador do crente, mas também o seu Senhor. O pecado perdeu o seu domínio, e as faculdades do ser que antes eram aplicadas para o mal, devem agora ser oferecidas «para servir a justiça para a santificação» (verso 19). Paulo então condensa as suas considerações num só verso: «Agora, porém, libertados do pecado, transformados em servos de Deus, tendes o vosso fruto para a santificação, e por fim a vida eterna» (verso 22).

Jamais a santificação deve ser confundida com legalismo. Ela não abre espaço nem mesmo para o perfeccionismo. Parece ser esta a assertiva do capítulo 7. Finalmente, no capítulo 8, o apóstolo revela o grande segredo da vida cristã vitoriosa: a habitação do Espírito Santo no crente.

Assim, é impossível considerar a justificação pela fé sem a adequada abordagem da santificação. Foi impossível para Paulo, e o é muito mais para qualquer um de nós. □

Referências:

1. E. G. White, *The Signs of the Times*, 2/1/1893.
2. Em Heb. 9:5 *hilasterion* é vertido para propiciatório.
3. Archibald A. Hodge. *The Atonement* (Philadelphia: Presbyterian Board of Publication, 1867), pág. 184. Isto significa que a melhor tradução para *hilasmós* em I João 2:2 e 4:10 seria *expição*. Hodge continua: «A palavra *hilaskomai* [forma verbal de *hilasterion*] quando combinada com Deus, evidente e confessadamente é empregada tanto por escritores clássicos como pela Septuaginta no sentido de *propiciação*; mas quando é combinada com pecado, pode somente ser empregada no sentido da *expição*.» — *Ibidem*.
4. D. Martyn Lloyd-Jones, *Romans, An Exposition of Chapters 3:20-4:25* (London: Banner of Truth Trust, 1970), pág. 77. C. K. Barrett também observa: «Seria errado negar o facto de que a *expição* tem o efeito de propiciação: o pecado que poderia com justiça ter excitado a ira de Deus é expiado (pela vontade de Deus), e portanto não mais o faz.» *A Commentary on the Epistle to the Romans* (London: Adam & Charles Black, 1957), pág. 78.
5. E. G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 21.
6. D. C. Bloesch, *Essentials of Evangelical Theology* (San Francisco: Harper & Row, Publishers, 1979), vol. 2, pág. 151.
7. Francis Pieper, *Op. Cit.*, pág. 355.
8. G. Eldon Ladd diz: «Através da morte de Cristo, o homem é libertado da morte; ele é absolvido de sua culpa e justificado: é efectuada uma reconciliação, pela qual a ira de Deus não precisa mais ser temida. A morte de Cristo, salvou o crente da ira de Deus, de modo que ele não mais espera pela ira de Deus, mas pela vida (I Tess. 5:9). A culpa e a condenação do pecado foram carregadas por Cristo; a ira de Deus foi propiciada.» *Teologia do Novo Testamento*, tradução para o português por Darci Dusilek e Jussara M.P.S. Arias (Rio de Janeiro: Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1985), pág. 403. Não pode haver algo mais confortador no evangelho. Em vista do que Deus fez no passado, não temos nada a temer quanto ao futuro. Podemos encarar o juízo vindouro com confiança.

IDE E PREGAI

As Palavras voam, os Escritos permanecem

Texto: II Crón. 34:14-22 e 27-28

I. A PALAVRA DE DEUS

1. Escrita por Deus — Êxo. 32:16
2. Ler — Êxo. 24:7
3. Partilhar — Deut. 6:6-9
4. Viver — Prov. 7:2-3

II. O LIVRO

1. Memória da Palavra — Jer. 30:2
2. Anúncio da Palavra — I João 5:13
3. Perenidade — Isa. 30:8
4. Legibilidade — Hab. 2:2

III. VIVENDO A PALAVRA

1. Está escrito — Mat. 4:4
2. Para ensino — Rom. 15:4
3. Julgados pelo escrito — Apoc. 20:12
4. Bem-aventurado o que lê — Apoc. 1:3

Conclusão

1. Limite/ilimite — Ecl. 12:12-13
2. Ide e ensinai — Mat. 28:19
3. Bênção — Naum 1:15

— M. R. Baptista

CRIANÇAS

Herdeiras do Reino dos Céus

WILSON F. DE ALMEIDA

No lar e na igreja as crianças devem ter um tempo reservado apenas para elas, a fim de que possam receber o seu alimento espiritual, apresentado de forma a poderem assimilar cada ponto.

Durante o Seu ministério terrestre, o Senhor Jesus demonstrou, através de algumas valiosas lições, quão importantes são as crianças, não apenas pelo facto de estarem na fase da formação do carácter mas, também, pelo papel que desempenham como exemplos vivos de humanidade e pureza.

Uma das lições mais práticas e instrutivas que o Mestre transmitiu aos ambiciosos discípulos ocorreu quando, em certa ocasião, discorriam entre si sobre quem seria o maior no reino dos Céus». «E Jesus, chamando um menino, o pôs no meio deles, e disse: Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos tornardes como meninos, de modo algum entrareis no reino dos Céus. Portanto, aquele que se tornar humilde como este menino, esse é o maior no reino dos Céus» (Mat. 18:3 e 4).

Ellen G. White, em alusão a essa passagem bíblica, afirma: «A simplicidade, o esquecimento de si mesma e o confiante amor de uma criança são os atributos estimados pelo Céu. São esses os característicos da verdadeira grandeza.» — *O Desejado de Todas as Nações*, Tal era a estima do Salvador pelos pequenitos que afirmou, ainda em presença do menino que convidara para ilustrar aquela lição ministrada aos discípulos: «E qualquer que

recebe em Meu nome um menino tal como este, a Mim Me recebe.» (Mat. 18:5).

Empreendendo o ministério sagrado de pregar as Boas-Novas da salvação, Jesus procurava dedicar parte do seu tempo às crianças. Ele as abençoava e falava-lhes a respeito do reino de Deus. A sua linguagem era simples e as lições por Ele ensinadas eram facilmente aprendidas pelos pequenos «Nas crianças que foram postas em contacto com Ele, Jesus viu os homens e mulheres que deviam ser herdeiros da Sua graça, e súbditos do Seu reino, alguns dos quais se tornariam mártires por amor d'Ele. Sabia que essas crianças haviam de dar-Lhe ouvidos e aceitá-l'O como seu Redentor muito mais prontamente do que o fariam os adultos. ... Ele, a majestade do Céu, respondia-lhes às perguntas, e simplificava as Suas importantes lições para alcançar-lhes o infantil entendimento.» — *A Ciência do Bom Viver*, pág. 42.

Fosse, nos dias de hoje, o exemplo do grande Mestre seguido mais de perto, no tocante ao trato e ao ensino das crianças, e muitos jovens, bem como adultos que hoje por quaisquer motivos abandonam a carreira cristã, jamais o fariam pois, teriam compreendido melhor e a tempo a razão da sua fé.

Dois aspectos de grande importância devem ser considerados quanto à instrução espiritual das crianças, conforme o exemplo legado por Cristo. O primeiro é tornar a mensagem de salvação acessível à mente infantil. As crianças, em geral, não conhecem grande parte do vocabulário adulto e, conseqüentemente, não podem compreender o significado de um grande número de expressões usadas nas pre-

gações. Tal facto lhes causa desinteresse pelos assuntos apresentados. Para alcançar-lhes o entendimento é necessário falar-lhes dos grandiosos temas da salvação em linguagem simples e interessante, buscando no quotidiano pequenas ilustrações que possam aclarar as verdades apresentadas.

No lar e na igreja as crianças devem ter um tempo reservado apenas para elas, a fim de que possam receber o seu alimento espiritual apresentado de forma a poderem assimilar cada ponto. Ao menos na igreja, os pequenos já possuem os seus departamentos durante a Escola Sabatina. Há, porém, a hora dedicada ao culto divino, quando muitas vezes a criança não se sente perfeitamente integrada. Parte da tarefa compete aos pais que, em casa, devem ensinar aos filhos a solenidade de um culto de adoração a Deus. Cabe ao pregador, porém, despertar o interesse dos pequenos pelo sermão, utilizando linguagem que possam compreender. O Pastor R. A. Anderson, comentando os sermões de Cristo, faz a seguinte afirmação «O Seu poder não residia em *pensar com simplicidade* mas em *contar com simplicidade*. Os seus pensamentos eram profundos, a Sua linguagem, clara. Não usava palavras que as crianças do auditório não pudessem entender.» — *O Pastor Evangelista*, pág. 320.

O segundo importante aspecto a ser ressaltado quanto à evangelização das crianças é aquele cuja influência é muito superior àquela exercida por multidão de palavras: o exemplo dos adultos. Essa linguagem, as crianças podem entender muito bem desde a mais tenra idade. Compreendem-na com mais clareza do que se costuma imaginar. Palavras rudes, falta de cor-

tesia, desconsideração e tirania para com as crianças tornam sem efeito as mais lindas palavras sobre o amor de Deus que lhes possam ser ditas. Assim, também, um lar desprovido de ordem e de autoridade dificultará o aprendizado, por parte dos filhos, da obediência à lei de Deus.

Como conclusão destas considerações, ficam alguns conselhos da Sra. Ellen G. White: «Não deixeis que o

vosso carácter não cristão represente mal a Jesus. Não conserveis os pequeninos afastados d'Ele pela vossa frieza e aspereza.» — *Evangelismo*, pág. 580. «Por vossa maneira de tratar com os pequenos, podeis pela graça de Cristo moldar-lhes o carácter para a vida eterna, ou por um modo errado de proceder podeis imprimir-lhes um carácter satânico. Nunca procedais seguindo a um impulso, no governo das

crianças. Una-se o afecto à autoridade. ... Se a criança tem confiança de que a quereis tornar feliz, o amor derribará toda a barreira. Este é o princípio do trato do Salvador com os homens; é o princípio que tem de ser introduzido na igreja.» — *Ibidem*, pág. 582

Wilson F. de Almeida — Vice-Chefe do Dep. de Arte da Casa Publicadora Brasileira.

JANELAS SOBRE O MUNDO

Férias

«Stress», «prostração» e «esgotamento» são termos comuns usados para descrever a condição mental daqueles que devem concentrar-se, cumprir horários, atender o público e ajustar-se às exigências do mundo do trabalho e da vida familiar. A busca de eficiência e a diminuição dos custos e energia somam-se às pressões, tal como o stress provocado pelas mudanças. Proclama-se que a administração do tempo é um remé-

dio que permite fazer-lhes frente.

Eis uma sugestão que pode ser adaptada para obter um melhor dia de trabalho — *férias de cinco minutos!* Os que se dão a si mesmos aos outros devem ter tempo para recuperar a sua força vital. Os que produzem ideias, desenhos e planos necessitam de uma renovação da sua criatividade. Mães atormentadas, chefes de serviço e empregados de escritório, que têm de lidar com

montanhas de formulários e problemas, devem ter «cápsulas de tempo» para recuperar a capacidade de suportar as pressões.

Durante cinco minutos, mentalmente (e fisicamente, se possível), afaste-se das pressas do trabalho e das exigências dos outros. Use esse tempo para descontraí- se por completo. Afrouxe conscientemente cada músculo durante cinco minutos. Medite numa promessa da Bíblia ou em algumas das palavras de Cristo. Trate de pensar em algo de agradável; pense nas coisas boas, melhores do que as outras; pense nas coisas pelas quais pode louvar a Deus e sentir-se feliz.

Experimente usar esse momento para admirar uma árvore, uma planta natural, uma flor, uma concha; considere o desenho, a difusão das cores, a simetria, a beleza da criação de Deus. Observe um insecto ou outra criatura vivente; estude a sua capacidade de desenvolver-se, sempre com o auxílio de Deus. Dê um passeio de cinco minutos ao ar livre ou fa-

ça algum exercício na intimidade do seu quarto ou escritório. Respire profundamente enquanto o faz. Leia algo de divertido ou pense num incidente engraçado. Disfrute de uma boa gargalhada. Observe as pessoas durante cinco minutos. Note quantos sorriem e desfrutem da vida de diferentes maneiras.

Quão refrescante! Inclusive, um minuto para admirar uma jarra de flores, ou escutar o canto de um pássaro pode dar força mental e revigorar a mente. Tais «férias» oferecem uma mudança de ritmo e um alívio para a concentração, relaxam os nervos e estimulam a circulação. Aqueles que têm de trabalhar, os propensos à depressão e os que se surpreendam gritando aos empregados ou zangando-se com os filhos, podem adotar novos métodos para suportar as pressões. Revitalize-se. O que fizer dos seus tempos livres pode significar uma grande diferença no que se refere à sua saúde. — *Ruth White* (Traduzido por M. Ferro).

CASA PUBLICADORA NOVAS INSTALAÇÕES

O crescente desenvolvimento da Casa Publicadora Adventista não nos permite continuar nas actuais instalações. Torna-se, portanto, necessário procurar novas e adequadas instalações para fazer face às actividades presentes e possível alargamento.

Nesta perspectiva, estamos procurando, dentro de um preço razoável, um terreno com uma área entre 2 e 5 000 m², ou instalações adequadas, servidas por CTT, RN e CP acessíveis.

Solicitamos aos nossos Irmãos que, caso tenham conhecimento de algum terreno ou instalações nas condições referidas, o favor de nos contactarem:

J. Sabino
Apartado 40 • 2686 SACA VÉM

PENSANDO EM MORDOMIA

«É uma parte importante da obra do ministro ensinar os que aceitam a verdade mediante seus esforços, a trazerem os dízimos ao tesouro, como testemunho de que reconhecem a sua dependência de Deus. Os recém-convertidos devem ser plenamente esclarecidos com relação ao seu dever de devolver ao Senhor o que Lhe pertence. O mandamento de devolver o dízimo é tão claro que não há sombra de desculpa para deixar de o atender. Aquele que negligencia dar instruções a esse respeito deixa de realizar uma parte importantíssima de sua obra.» — Conselhos sobre Mordomia, p. 105.

Atalaia do Campo — O Evangelho que se difunde

Um ano que terminou. Diremos que estamos num trabalho com continuação, paulatino, mas, graças a Deus, muito firme.

Os meios mais pequenos têm a virtude de tudo apreciar com o maior carinho, dando sempre uma dimensão humana a tudo o que lhes oferecemos. Atalaia do Campo está neste polo de interesse.

Encaramos este ano de actividades como uma verdadeira sementeira para Cristo, sabendo bem de todo heterogéneo que representa o povo de Deus. Havia que diversificar interesses, e tudo surgiu com naturalidade.

Assim, a 27 de Fevereiro, tivemos a investidura de alguns elementos locais, devidamente apadrinhados pelos Desbravadores da igreja de Lisboa e pela colaboração amiga do Ir. Felício Silva, do Fundão.

A 26 de Março, os internos do Colégio Adventista de Oliveira do Douro apresentaram-nos uma peça teatral que foi um verdadeiro repto cristão; a 23 de Abril foram os alunos mais jovens do Externato de Lisboa a nos ajudar a abrilhantar um belo sábado com a sua presença.

Tinha chegado o momento da responsabilidade, e a Campanha Maranata, dirigida pelo dedicado Reinaldo dos Santos, arrancou. Fruto de muita visita, porta-a-

-porta, esforço, arrelias (porque não?), e muito interesse pelas almas. A igreja local conseguiu ser um bloco.

Antigiu-se um pico de 100 visitas numa só noite! Decerto que o número baixou para algo mais real, mas apesar disso foi mesmo necessário «acrescentar» mais reuniões. Aqui entrou o signatário destas linhas: todos os domingos, sempre com assistência bem apreciável até ao quente 10 de Julho, término desta sequência e começo duma outra.

Fugiríamos à verdade e seria uma grave omissão se não referíssemos a estupenda noite de 28 de Maio, com o coro de Salvaterra de Magos, que com as suas vozes provocou o nosso enlevo. Obrigado Ir. Amaral Pinto! Obrigado Pr. Manuel Oliveira pela gratíssima recordação. Veio no momento exacto!

Foi este todo que nos motivou, a nós e ao povo desta terra. Uma movimentação constante, bem programada e concretizada.

Resultados? Almas guardam o dia do Senhor e vêm à igreja assiduamente. Deixemos que os frutos amadureçam devidamente «fertilizados» pelo Santo Espírito.

Neste momento, o próximo ano de actividades já nos ocupa o pensamento. — Manuel Garrido, Pastor.

Objectivo 90 em Viana do Castelo: Jovens Adventistas do Norte reuniram-se na «Princesa do Lima»

«É um privilégio pertencer ao Povo de Deus... Mas maior é o privilégio ser jovem neste grande movimento Adventista...»

Foi com uma mensagem do nosso Presidente que demos início ao Encontro de Jovens Adventistas — Zona Norte, que se realizou no passado dia 27 de Março, na sala de visitas da «Princesa do Lima», numa organização da igreja de Viana do Castelo. Para este encontro foram feitos convites às Igrejas do Norte e estiveram presentes representantes das igrejas de Vila do Conde, Porto e Delães.

Pelas 10 horas da manhã, com um lindo dia, o sol aquecia os corações e Deus convidava-nos a trabalhar uma vez mais no maravilhoso plano da salvação da humanidade. O programa iniciou-se com uma visita às instalações da Rádio Alto Minho, onde semanalmente a nossa mensagem é divulgada às terças-feiras durante uma hora.

Às 11.30, foi feita uma distribuição de literatura pela cidade de Viana, enquanto um grupo de irmãos e jovens, instalados no jardim público da cidade, estavam louvando ao Senhor com

lindos hinos.

O almoço realizou-se no Monte de Santa Luzia, e as actividades desportivas tiveram lugar, a partir das 15 horas, no Parque de Jogos da Vila de Dargue.

Para engrandecer esta iniciativa, uma equipa de Jovens Bombeiros Voluntários de Viana do Castelo e amigos da Rádio Alto Minho participaram num jogo de futebol de 11, defrontando a selecção dos Adventistas presentes... que venceram por 3-1, demonstrando a estes outros jovens que é belo não recorrer aos vícios da sociedade, que os desgasta fisicamente.

Para encerrar o encontro com chave de ouro, tivemos um lanche de confraternização, onde foram entregues algumas lembranças. Entre as entregas simbólicas estavam um lindo troféu, oferta da Câmara Municipal de Viana e marca-páginas de presença para todos, feitos pelo irmão José Luís de V. Conde. Ao Pr. Rogério Nóbrega e a todos os jovens envolvidos nesta iniciativa, o nosso obrigado. — Álvaro Bastos, colportor-evangelista.

Encontro Nacional de Obreiros Aposentados

De 15 a 17 de Junho, no Colégio em Oliveira do Douro, teve lugar um encontro de Obreiros aposentados que decorreu num ambiente de fraternidade cristã. No final do encontro todos os participantes se mostravam felizes por ali terem estado.

Para muitos, a chegada à reforma será o ostracismo, a vida de café ou a permanência em bancos de jardim, ou a vida em declínio, o que constitui, na verdade, uma atitude imprudente.

Mas, para os que vivem animados pela esperança cristã a idade da reforma é ainda a oportunidade de dizer e agir em conformidade com o que está escrito:

«Ensinaste-me, ó Deus, desde a minha mocidade; e até aqui tenho anunciado as Tuas maravilhas.

«Agora também, quando estou velho e de cabelos brancos, não me desampares, ó Deus, até que tenha anunciado a Tua força a esta geração, e o Teu poder a todos os vindouros.» (Sal. 71:17, 18.)

«Os que estão plantados na casa do Senhor florescerão nos átrios do nosso Deus. Na velhice ainda darão frutos, serão vigorosos e florescentes. Para anunciarem que o Senhor é recto.» (Sal. 92:13-15.)

«Deus deseja que os velhos e provados obreiros permaneçam em seus lugares, fazendo sua parte para livrar a homens e mulheres de

serem varridos pela poderosa corrente do mal, e deseja que conservem a armadura até que lhes ordene depô-la.» (*Actos dos Apóstolos*, p. 574.) «Não pense o seguidor de Cristo, quando não mais lhe é possível trabalhar activa e abertamente para Deus e Sua verdade, que não tem mais serviço a fazer nem recompensa a esperar. As verdadeiras testemunhas de Cristo jamais são postas de lado. Em saúde e na enfermidade, na vida e na morte, Deus ainda as usa.»

(*Ibid.*, p. 465.) — *Arnaldo Borges*, Pastor aposentado.

Todas as propostas do encontro mereceram o melhor acolhimento na União e estão-se envidando esforços para um maior contributo a todos os aposentados da Organização, ficando a Associação Pastoral aberta a todas as sugestões úteis à causa do aposentado adventista — *A. Nunes*.



Alguns dos Obreiros aposentados que assistiram à Convenção

Colportagem: cursos de reciclagem e de iniciação

A Quinta do Carmelo — Escola de Colportagem, recebeu de 6 a 7 de Junho, um grupo de 10 colportores para fazerem um curso de reciclagem. Foram os irmãos: Virgílio Faustino, A. Pedro Silva, Manuel Matos, Euclides Alves, Manuel Mendes, Álvaro Bastos, Ramiro Santos, Américo Silva, José Teixeira e Laurentino Brito.

De 19 a 24 de Junho foi a vez de um curso de iniciação, realizado na mesma Escola, e nele participaram: Licínia Santos (Cadaval), Ana

Carla Ávila (Terceira, Açores), Hernani Moreira (Ermesinde), Mário Jorge Oliveira e Palmira Machado (Salvaterra de Magos), Samuel Resende (S. Miguel, Açores).

Numa sociedade cada vez mais exigente, tanto os novos colportores como aqueles que já têm bastante experiência precisam de adquirir técnicas e actualizar os seus conhecimentos de modo a poderem desempenhar cabalmente a sua nobre e importante missão. — *F. Ferreira*.

Congresso Regional do Norte

No Sábado dia 2 de Julho, realizou-se o Congresso Regional do Norte, em Braga, no Pavilhão das Exposições, com a presença de largas centenas de membros da Igreja, vindos deste Monção até Oliveira dos Azeméis.

Foi um grande privilégio termos conseguidos o Pavilhão das Exposições, e tê-lo conseguido gratuitamente foi quase um verdadeiro milagre. Este pavilhão é um dos melhores da Europa, no seu género. É um pavilhão moderno, inaugurado precisamente há um ano, que nos foi cedido por gentileza da sua direcção. Pena foi que a chuva tivesse feito a sua aparição e que nos tenha fustigado quase a cada momento. As reuniões da manhã não foram afectadas por isso, porque estivémos ao abrigo, no Pavilhão, mas à tarde já foi diferente.

De manhã, Escola Sabatina e Culto. A primeira das actividades foi dirigida pelo irmão José Duarte, da igreja de Braga, e nela colaboraram vários irmãos de diferentes igrejas, assim como grupos corais, não esquecendo algumas dezenas

de monitores que dirigiram, em classes, a lição da Escola Sabatina. Depois, no Culto, a mensagem foi-nos dirigida pelo pastor Henrique Codejón, ex-departamental da Escola Sabatina da União Espanhola e actual pastor das igrejas de Vigo e La Corunha. Na mesa estavam presentes todos os obreiros da região norte e um grupo musical deu a sua colaboração apreciada.

De tarde, dividimo-nos em 3 grandes grupos e, apesar do tempo chuvoso, dirigimo-nos para diferentes lugares da cidade, onde distribuímos abundante literatura missionária. Destaque para o grupo que se dirigiu para a zona da avenida principal, que levando consigo o coro de Canelas, não só distribuiu muita literatura como também chamou a atenção para a nossa Igreja através da actuação do referido grupo coral.

Habitados aos congressos do Norte sempre na região do grande Porto, desta vez, tivemos a novidade: vieram menos irmãos, mas a experiência foi diferente. E foi interessante. — *António Machado*, diácono da igreja de Braga.



Aspecto parcial da assistência ao Congresso Regional do Norte

Levanta-te, resplandece... Ilha Terceira!

O dia 21 de Maio ainda está na nossa memória. A presença dos irmãos Joaquim Sabino e Fernando Ferreira, com as suas palavras de encorajamento, vieram-nos reani-

mar e alicerçar a nossa fé de que o Senhor estará com o Seu povo e que devemos continuar firmes até à Sua volta gloriosa.

As duas igrejas — Angra e Lajes

— estiveram reunidas todo o dia, no edifício da primeira. Tivemos a presença de quase todos os irmãos e algumas visitas. Terminado o culto, tivemos um convívio.

O coro adventista desta Ilha, com elementos das duas igrejas e dirigido pelo Ir. Carlos Baptista Ávila, que o acompanhou à viola, actuou na Escola Sabatina e Culto e de tarde. O nosso coro é pequeno, apenas 14 elementos, mas no dia 28 de Maio levou, no Teatro Angrense, uma mensagem de esperança e salvação a umas 400 pessoas.

Entre 5 coros, todos com mais de 40 elementos, foi o nosso o único coro religioso. Foi bastante apreciado e um incentivo para que no futuro outros coros pequenos tenham a coragem de participar. Depois houve um convívio entre os coros, tendo sido muito apreciados os rissóis de cenoura que levámos. Embora no mundo, não somos do mundo e após uns 30 minutos, despedimo-nos felizes por termos afirmado que raiou um novo dia, há uma nova esperança, há um novo mundo! O Ir. Carlos Ávila entregou ao organizador do festival e aos maestros dos coros o livro *Quem são os Adventistas?*, com a assinatura de todos os elementos.

Estamos planeando a actuação em vários planos de evangelização e à volta da Ilha.

A entrada de uma irmã no hospital deu oportunidade de, por meio do correio, encontrar a família de uma doente do Pico que não sabia onde o filho se encontrava aqui na Ilha. Em menos de 24 horas encontrou os seus familiares, o que muito a alegrou.

Na cadeia de Angra os irmãos Maurício e Ávila já tinham feito ali trabalho de evangelização e o coro já lá tinha actuado. Com a nossa chegada, meu marido continuou o trabalho com um preso que estava estudando a Bíblia com aqueles Irmãos. Ele tem 27 anos e é filho de uma irmã na fé residente no Canadá. Falou com o director da prisão e conseguiu que ele frequentasse a igreja, de 15 em 15 dias, debaixo de sua responsabilidade; ele vai buscá-lo e levá-lo; ele deseja baptizar-se e faz evangelização entre os outros presos.

Um anúncio foi posto para venda dos dois módulos da Organização e que foram distribuídos a crentes quando do terramoto de 1980. Um

telefonema e uma descompostura também: como se estavam vendendo módulos, quando uma família que vive num, mas não nosso, ficará sem casa quando todos os módulos forem retirados até ao fim do ano?! Meu marido contactou com todos os serviços sociais, uma esperança falhou, mas a luta continuou e dia 13 de Junho a família assinou um contrato para habitar uma moradia no Bairro Social da Terra Chã. Eram necessários 55 mil escudos de rendas em atraso para poder habitar a nova residência. 25 da nossa parte, 20 da pessoa que fez o telefonema e da família 10. Uma família... 3 mulheres,... mãe e duas jovens; 3 mulheres separadas dos maridos... 2 crianças sem pai. A mãe, doente e muitas vezes internada em S. Rafael (Hospital Psiquiátrico), uma filha trabalha a dias e tem uma pequenita de ano e meio; a outra com 23 anos, desempregada e com uma filha de 6 anos; a mãe e avó é de boas famílias, seu pai era advogado em Lisboa e trabalhou no corpo diplomático, andou por terras de Moçambique e Angola onde, em Henrique de Carvalho, conheceu uma senhora adventista que lhe lia passagens da Bíblia e depois lhe ofereceu uma. Os anos passaram, e durante 20 anos estudou com as Testemunhas de Jeová, mas nunca se decidiu e agora encontra-se, de novo, em contacto com a Igreja Adventista!

Nossa luta, agora, é encontrar trabalho para a jovem. Meu marido já contactou com o Chefe do Gabinete do Ministro da República e com todas as principais individualidades da Ilha.

Falando com um comerciante a quem me dirigi pedindo-lhe emprego para a jovem, disse-me: o que me admira é o sacrifício que a senhora faz por esta gente. Respondi-lhe: não é sacrifício, é nosso dever como cristãos. Sacrifício foi o que Jesus fez que morreu de uma morte horrível para nos salvar, a mim e a si e poucos O aceitam como Salvador e Lhe agradecem Seu sacrifício.

Ficou a olhar para mim e disse: é certo.

Um novo problema surgiu: o da mudança. Falámos com o Luís, um jovem crente das Lajes e com seu pai, o Sr. Raimundo, que tem uma oficina de bate-chapas. Prontifica-

ram-se a arranjar camionete e eles próprios carregarem e transportarem as mobílias. Bem hajam! Há sempre bons Samaritanos.

Nossa posição como Igreja tem sido apreciada por estar fazendo algo por alguém que não é da nossa fé.

Na passagem de uns diapositivos sobre o trabalho missionário em Angola tivemos a presença de dois seminaristas que não tinham ideia

da envergadura deste trabalho, que apreciaram imenso. Receberam também o livro *Quem são os Adventistas?* e deixaram seu nome e morada para futuros contactos.

«Esquecendo as coisas que atrás ficam prossigamos para o alvo, pelo prémio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.»

Pedimos vossas orações para este trabalho insular. MARANATA. — *Amélia Sincer.*

Escola de Lisboa: Exposição de trabalhos

«Todo o dever cumprido, todo o sacrifício feito em nome de Jesus, produz mui grande recompensa. No próprio desempenho do dever, Deus fala e dá Sua benção.» — *Testemunhos Selectos*, vol. 1, pág. 485.

No dia 30 de Junho, tivemos a

alegria de inaugurar uma exposição de trabalhos realizados pelos alunos do Ensino Básico do Externato Infanta D. Joana, encerrando assim as actividades do corrente ano lectivo de 1987/88.

Para este evento foram convidados todos os Encarregados de Educação, familiares e amigos dos



nossos alunos. Todos responderam ao convite com entusiasmo e satisfação. Foi seguramente agradável e estimulante para os nossos educandos e para todos os que nesta Escola trabalham, a presença amiga dos convidados.

As professoras primárias sentiram assim, um certo ânimo para continuarem mais um ano, na certeza da recompensa da bênção do Senhor. — *Maria José Marvão*, Professora da Escola Adventista de Lisboa.

abrigar-se sob o estandarte de Emanuel.

Cânticos alegrem em duetos e quintetos e pelo coro de Salvaterra

de Magos, palavras de alegria pelo pastor da igreja, Ir. Manuel Dias de Oliveira, e regozijo em todos os corações! — *Manuela Câmara*.

Salvaterra de Magos: Baptismos

Com muita alegria, vimos descer às águas baptismas, no dia 20 de Fevereiro último, Mariana Nunes Prates. Foi uma grande vitória do Espírito Santo, que secundou o trabalho de alguns devotados irmãos que lhe deram o conhecimento da mensagem divina.



Ela já tinha frequentado a igreja há anos atrás, mas circunstâncias adversas haviam-na levado a afastar-se. Buscou noutras Igrejas a paz e regozijo no Senhor, mas desistiu, decepcionada... O Senhor voltou a chamá-la e, como é dito, «As minhas ovelhas ouvem a minha voz», ela ouviu a voz do Bom Pastor e voltou ao redil. Após mais alguns estudos bíblicos, entregou-se definitivamente ao Senhor.

No dia 19 de Março, nova cerimónia baptismal. Desta vez, 5 juvenzinhos deram testemunho da sua entrega ao Senhor: Rafael Pacheco, Laura Isabel da Silva Andrade, Nuno Alexandre Ribeiro Ferreira, Ricardo Luís Calado e Francisco David Mourão de Carvalho que, ao saírem das águas baptismas foram assistidos por suas comovidas mães. Sorrisos, túnicas alvas, música, flores e promessas de fidelidade constituíram um belo hino a Jesus! Perante a igreja e numerosas visitas, os nossos meninos declararam solenemente desejar



Jornada sensibilizadora anti-tabágica na Escola Preparatória de Castelo Branco

Foi no passado dia 16 de Maio que a Escola Preparatória de Castelo Branco, e, a solicitação do seu Conselho Directivo, entrou nas nossas preocupações e esquema de trabalho.

O sempre sorridente e profícuo Dr. Daniel Esteves teve o ensejo de fazer marcar alguns princípios basilares de saúde que a nossa Mensagem comporta.

No meio duma certa expectativa, cerca de 750 miúdos/as acompanhados dos seus professores foram

sensibilizados para a escolha duma vida mais cristalina e saudável.

Nesta maratona de 8 horas passaram todos os alunos do 6.º ano, com as aulas a serem interrompidas e a serem substituídas por um programa de extrema utilidade. Muitas perguntas, maior curiosidade, e algum irrequietismo por parte dos miúdos, deram o tom alegre e descontraído duma jornada em que sentimos ter dado algo de muito positivo. — *Manuel Garrido*

JAB — Juventude Adventista de Braga

Lia-se na *Saúde e Lar* de Abril último (notícias e curiosidades...) que a «Irlanda, Portugal e Espanha são os países da CEE que têm uma população mais jovem». A realçar o nosso segundo lugar aparecem os 23 por cento do total, que correspondem à nossa população de menos de 15 anos.

Quem visitou recentemente a Igreja Adventista do Sétimo Dia de Braga, recorda qual a característica da mesma, que mais despertou a sua atenção? Quem toma a palavra? Vila do Conde? Oliveira do Douro? Matosinhos? Delães?... Sim, pastor José Carlos Costa, faça o favor. — A percentagem de jovens... Estive um dia à noite, há anos atrás, naquela salinha, e hoje não esperava encontrar uma sala tão cheia, tão grande e com tantos jovens.

É um facto: 57 por cento da população da igreja de Braga (100 no total), tem menos de 30 anos (41

por cento destes com menos de 16 anos!).

Num Distrito que se encontra entre os primeiros com maior índice de jovens, seria anormal o contrário, diria a Estatística.

Louvido seja o Senhor! Que privilégio! e... claro, que responsabilidade!

Responsabilidade mais fortemente sentida quando se decidiu, referentemente à promessa e a nível local, convidar «irmãos escutas» (CNE, AEP e Guias de Portugal), enviar comunicado às rádios e contactar a imprensa. Mas o peso maior desta responsabilidade fez-se sentir quando, no dia 21 de Abril, o *Correio do Minho*, na sua primeira página, chamava a atenção dos seus leitores para a nossa apresentação, com o título: **Movimento Escuta Adventista alarga-se à capital do Minho**. Deus sabe quantos dos 80 000 habitantes da cidade de Braga (e não só) leram

acerca dos nossos objectivos e dos caminhos para alcançar (Que comportamento tiveram estes leitores perante a notícia? Que pensamentos? Que expectativas?).

Tal como o pastor Costa naquela tarde de Sábado, dia 23, a nossa alegria transbordou, contagiou, prometeu! Foi tão fácil louvar o Senhor por aquele privilégio: a investidura de 9 Tições, 8 Desbravadores, 6 Companheiros, 1 mascote dos Desbravadores e 3 Dirigentes (e outra «fornada» está já a preparar-se)!

— É a primeira vez que em Portugal, na mesma cerimónia, as 3 classes fazem a sua promessa — dizia o Departamental da União.

O louvor brota por este privilégio, mas quanto à responsabilidade «semeada» com a fundação destes clubes (e tenhamos bem em conta: na cidade dos arcebispos)? Por ela, a responsabilidade, também louvamos a Deus!

Jovens, dirigentes, irmãos da igreja local e nacional, oramos ao Senhor para que nos deixemos usar pelo Seu Espírito de tal modo que, particularmente a nossa juventude, possa ser essa frente informada,

coerente, sábia, corajosa, prudente, laboriosa, amiga... verdadeiras testemunhas de Cristo.

Foi com este espírito que após a investidura, Desbravadores, Companheiros e Dirigentes, acompanhados de alguns jovens de outras igrejas (enquanto os Tições tinham o seu lanche que seria seguido do filme, em vídeo, Cavalos Pretos) partiram para uma aldeia do interior e das montanhas, onde viveriam momentos de aventura, de convívio, de testemunho, de reflexão, de decisão (obrigado, punhado de gente, bem hospitaleira, de Sarnadela!).

«Ah, vós sois aqueles escuteiros noticiados pelo *Correio do Minho!*», disse alguém que, refrigerando-se com os seus pela montanha, abordara alguns dos nossos jovens.

«Vós SOIS...?» («Vós SOIS as minhas Testemunhas»).

Louvado sejas ó Deus, por este desafio-privilégio-responsabilidade: SER JOVEM CRISTÃO, JOVEM ADVENTISTA, TUA TESTEMUNHA! Amén. — J.D., Director dos Jovens da igreja de Braga.

BRAGA: Baptismos no Rio Homem

Foi um privilégio a nossa presença junto às margens do rio Homem para assistir à cerimónia de baptismos que ali se realizou na tarde do sábado, dia 23 de Julho.

Eram 15 horas quando começámos a marcha para as margens do Homem. A manhã tinha estado simplesmente horrível. Mas o tempo mudou duma maneira fantástica. Éramos quase uma centena de pessoas entre membros, visitas e muitas crianças. Os irmãos improvisaram uma ponte de madeira sobre o rio e... quase todos conseguimos passar. Sob um céu azul e um sol radioso, tivemos a parte inicial da cerimónia: Cântico, oração, testemunho público, apresentação dos candidatos. Depois foi o momento dos baptismos. Os nossos novos irmãos dirigiram-se em fila indiana para as águas. E, como aconteceu com Jesus, foram baptizados nas águas límpidas do rio. Depois da preparação, voltámos a encontrar-nos num grande grupo para a entrega dos diplomas e testemunho dos irmãos. Foram momentos comovedores e havia lágrimas de alegria em muitas pessoas. Durante o apelo, responderam quatro



Baptizados no rio Homem

preciosas almas — uma delas de Arcos de Valdevez, onde em breve pensamos abrir uma Sala de Culto, ou construir uma pequena igreja. No final de tudo ainda estivemos na antiga sala de culto (hoje transformada em polivalente), onde teve lugar um pequeno banquete em honra dos nossos novos irmãos. Tudo foi feito com ordem, com esmero e com muita simpatia cristã. Permita Deus que possamos voltar em breve ao Rio Homem para vivermos momentos pelo menos tão bons como aqueles que ali vivemos na tarde do sábado 23 de Julho. — Gaspar Gomes, ancião da igreja de Braga.



Muitas dezenas de pessoas estavam presentes: — Início da cerimónia com um cântico



Bragança: campanha de Colportagem

Na semana de 16 a 20 de Maio do corrente ano, juntaram-se ao colporteur de avançada José Dias, o Adjunto da área Norte, Artur Guimarães e os colportores Carlos Alexandre, Ramiro Santos e Américo Silva, e fizeram uma interessante campanha de colportagem em

Bragança.

Em apenas quatro dias deixaram 204 novos assinantes da *Saúde e Lar* e 35 do *Nosso Amiguinho*.

Esperamos que esta acção dinamize o trabalho de evangelização naquela área. F. Ferreira

Sicília: Iniciativa Adventista na Televisão

No domingo, dia 5 de Março de 1988, a igreja adventista de Nisemi, Sicília, foi apresentada numa emissão televisiva a nível nacional.

Nessa ocasião, a igreja de Nisemi pôs em leilão um órgão antigo, pelo qual recebeu a soma de Liras 3 600 000 [600 000\$00], a qual

foi entregue à Associação Italiana de Invisuais.

A igreja de Nisemi tem cerca de 150 membros e possui uma escola frequentada por uma centena de alunos. Desfruta de boa reputação na cidade, cuja população é de 35 000 habitantes.

Moscovo: Igreja Ortodoxa convida o Pr. G. Rossi a participar nas comemorações dos 1000 anos de cristianismo na Rússia

Tiveram lugar em toda a União Soviética, de 4 a 16 de Junho de 1988, as comemorações dos mil anos de cristianismo na Rússia. Gianfranco Rossi, na sua qualidade de secretário-geral da Associação para a Defesa da Liberdade Religiosa, foi convidado a participar nas mesmas pelo metropolitano Philarète, presidente do departamento de Relações Exteriores do Patriarcado de Moscovo.

O pastor Rossi assistiu às diferentes cerimónias organizadas para essa ocasião, particularmente à celebração solene do milénio que teve lugar no teatro Bolchoi de Mos-

covo, com a presença de altas personalidades do Estado, da Sra. Raisa Gorbachev, e de dignitários de diversas Igrejas. Participou também no encontro oficial no Kremlin, que reuniu todos os convidados às celebrações e foi presidido por Andrei Gromyko.

O Pr. Rossi foi também recebido pelo Conselho dos Assuntos Religiosos da U.R.S.S. e teve oportunidade de estabelecer contactos com vários personalidades religiosas da União Soviética e de outros países. E, claro está, pregou nas igrejas adventistas de Moscovo e Kiev.

Stuttgart: Congresso de Jovens na Alemanha

2000 jovens vindos de toda a Alemanha Ocidental assistiram ao seu congresso nacional, que teve lugar em Waldenbuch, perto de Stuttgart, de 16 a 19 de Junho passado. A divisa do congresso era: «Ganhar a Vida». Mas a expressão em alemão não tem a ver com salário nem com coisas terrenas. E esta Vida é com letra maiúscula!

O pastor John Graz foi o orador convidado. Entre várias atractivas actividades, tal como concertos, corridas e até o estabelecimento de um novo record mundial, um dos mais expressivos momentos foi uma bela cerimónia baptismal, na qual 15 jovens entregaram a sua vida a Jesus.

A despeito da diminuição da taxa de natalidade, o movimento de jo-

vens da Alemanha é um dos maiores do mundo ocidental. Os jovens consideraram o seu congresso uma verdadeira bênção.

O novo record referido foi a cópia manuscrita de toda a Bíblia, em língua alemã, feita por 1000 jovens em 57 minutos. O acontecimento foi noticiado pela rádio e imprensa.

Os manuscritos foram encadernados em três volumes e serão expostos em diferentes lugares pela Sociedade Bíblica de Stuttgart. Quanto aos jovens, o seu objectivo foi, segundo as palavras dos directores de jovens, «chamar a atenção do público para as Sagradas Escrituras e dizer que desejam viver de acordo com a Palavra de Deus».

México: Relatório Animador

Desde 1950, o número de membros de igreja passou de 13 000 para 265 000 em 1987, neste país. Os dirigentes da Igreja no México dizem que haverá 1 milhão de membros no México, no fim do século. Há várias razões para um tal crescimento:

1. A Igreja tem alvos específicos. Não há objectivos vagos. Cada alvo é uma declaração de fé.

2. A igreja não é clericamente orientada. O trabalho centra-se no movimento laico.

3. A Igreja procura evitar a organização de grandes congregações.

Na cidade do México existem 150 igrejas e grupos e a maior tem cerca de 600 membros. Nas igrejas grandes o sentido de missão tende a diminuir.

4. Os membros manifestam grande amor pelas almas. E talvez aqui resida o mais poderoso elemento de crescimento!

Todavia, os dirigentes não acham que seja mais fácil ganhar almas no México do que noutros lugares. Os membros já têm passado por muitas dificuldades. Mas com a ajuda de Deus o trabalho continua a registar grande êxito.

Barcelona 1989: Congresso de Jovens

Os directores da juventude da Divisão Euro-Africana convidaram o Pastor Carlos Puyol a estar presente no Congresso de Jovens que terá lugar em Barcelona no próximo ano. Carlos Puyol é o presidente da União Espanhola dos Adventistas. Várias vezes recebido pelos reis de Espanha, ele é altamente considerado no seu país.

Outros convidados incluem Roberto Badenas, professor de Bíblia em Collonges, Hans Gerhard, professor de Bíblia no Seminário de Marienhöhe (Alemanha) e o dinâmico líder mundial da juventude

Israel Leito.

O programa do congresso inclui concertos, exposições e desporto. Dois acontecimentos prometem ser marcantes: um desfile na cidade de Barcelona e uma grande cerimónia baptismal.

Espera-se a presença de 4000 jovens vindos de uma quinzena de países. Entre eles haverá delegações da Alemanha de Leste, da Checoslováquia, da Roménia e da Bulgária.

Barcelona: 25 a 29 de Julho de 1989.

ADRA envia medicamentos e leite para S. Tomé e alimentos e vestuário para Angola

Confrontado com problemas de subnutrição e um aumento da malária, o governo de S. Tomé solicitou auxílio à ADRA Internacional. Em colaboração com o governo americano (USAID) e a ADRA Europa, foram enviados para S. Tomé medicamentos e leite em pó num valor total superior a 80 mil contos. A distribuição estará a cargo das autoridades médicas governamentais e dos responsáveis da Igreja Adventista.

Sensível à condição dramática de parte da população angolana, a

ADRA projecta também uma acção de grande envergadura em favor da mesma.

De colaboração com a USAID, serão enviadas para Angola diversas encomendas com vestuário e alimentos num valor de cerca de 87 mil contos.

Oficialmente reconhecida pelo governo angolano, a ADRA dispõe localmente infra-estruturas necessárias para assegurar a distribuição à população nas melhores condições.